

# PEQUENOS MAMÍFEROS IDENTIFICADOS EM EGAGRÓPILOS DE RAPINANTE COLETADOS NO MUNICÍPIO DE TRIUNFO, RIO GRANDE DO SUL.

<sup>1\*</sup>João Denis Oliveira,  
<sup>2,3</sup>Izidoro Sarmento do Amaral,  
<sup>2</sup>Fábio Cavitione,  
<sup>1</sup>Diego Jung  
<sup>1</sup>Alexandre Uarth Christoff

<sup>1</sup>Laboratório de Sistemática e Evolução de Mamíferos Neotropicais, ULBRA.  
<sup>2</sup>Árdea consultoria ambiental LTDA,  
<sup>3</sup>Mestrando em Diversidade e Manejo da Vida Silvestre, UNISINOS

## Introdução

Rodentia é um dos mais diversos grupos de mamíferos, sendo responsável por cerca de 42% da biodiversidade mundial da classe (Wilson & Reeder, 2005). Os roedores possuem uma posição de destaque na teia alimentar e compõem a dieta de predadores como as aves de rapina (Motta-Junior, José; Bueno, Adriana; Braga, Claudia, 2011). Estes predadores são extremamente eficientes na ação predatória e superam as técnicas tradicionais de captura aplicadas por mastozoologistas. Logo utilizar egagrópilos de rapinantes para realização de inventários de fauna é de grande eficiência.

## Objetivos

O objetivo geral deste estudo é inventariar a fauna de pequenos mamíferos a partir da análise do conteúdo de egagrópilos, encontrados em um ninho abandonado de rapinante.

## Material e Métodos

O ninho foi reconhecido durante um trabalho de campo no município de Triunfo, RS. Este estava localizado dentro da torre de uma caixa d'água desativada nas margens do rio Caí (UTM 22 J 464202/6699196). Neste local foi percebida a presença de fragmentos ósseos procedentes de egagrópilos (produto de regurgitos) das aves de rapina. O material foi coletado e armazenado em seis sacos de 50 litros, para posterior triagem, análise e identificação no Laboratório de Sistemática e Evolução de Mamíferos do Museu de Ciências Naturais da Ulbra (MCNU). O material foi previamente esterilizado com álcool 70% e posteriormente triado e separados em peças como crânios, maxilas, mandíbulas e dentes. As peças foram separada em morfogrupos crânio-dentário e então feita a identificação, comparando os fragmentos ao material de referência depositado na coleção de mamíferos do MCNU. Sendo os mesmos identificados em nível de gênero.



Figura 2: Fotos da localidade de coleta dos fragmentos.

## Resultados

A amostra constitui de 820 peças ao total, contendo 4,53% de crânios, 18,78% de maxilas e 76,58% de mandíbulas, que foram identificados como pertencentes a sete gêneros, sendo *Holochilus* (52,5%), *Mus* (29,2%), *Rattus* (7,6%), *Oligoryzomys* (5,7%), *Phylomys* (2,6%), *Scapteromys* (1,7%) e *Akodon* (0,3%).

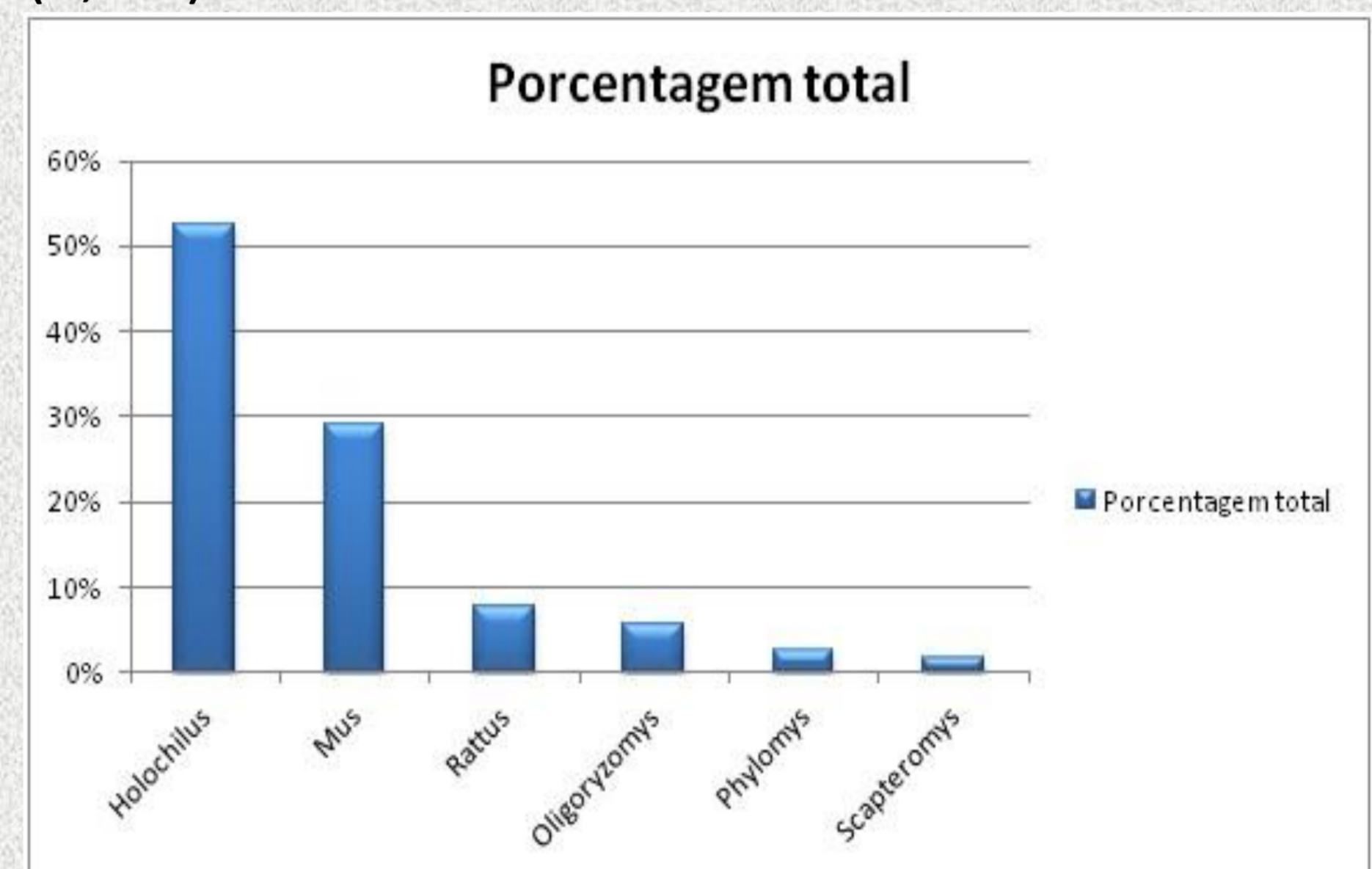


Figura 3: Porcentagem de peças de cada gênero em comparação com todas as peças coletadas.

## Conclusões parciais

Os resultados mesmo que parciais demonstraram dados ecológicos importantes, como o hábito do rapinante de buscar recursos (presas) em diferentes ambientes. A presença de táxons invasores (*Rattus* e *Mus*) juntamente com espécies autóctones, indica a conexão que o predador representa entre ambientes preservados e degradados.

## Referências bibliográficas

- Carolina Pires, Filipe Gudinho & Marcelo weksler, 2016: *Morfologia dentária de gêneros de sigmodontinae (Rodentia:Cricetidae) com ocorrência no cerrado brasileiro*, Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática ;
- Juarez de Castro Cabral, Marco Antonio Monteiro Granzinoli & José Carlos Motta-Junior, 2006: *Dieta do quiriquirei, Falco sparverius (Aves: Falconiformes), na Estação Ecológica de Itirapina, SP*, Revista Brasileira de Ornitologia 14 (4) 393-399 ;
- Motta-junior, José; Bueno, Adriana; Braga, Claudia. 2011 :*Corujas brasileiras. Scientific American Brasil*;
- Wilson & Reeder. 2005: *Mammalia of the world*;
- Patton JL, Pardiñas UFJ, D' Ella G. 20015: *Mammals of the south America Volume 2: Rodents*. University of the chicago Press, Chicago;



Figura 1: Mapa da localidade de coleta. 1. Triunfo –RS  
 Fonte:Mapa elaborado por Jéssica Pereira.